

Berliner quer posição justa para negociar

BONN (Da correspondente) — Se depender de um dos bancos alemães, o Brasil conseguirá uma renegociação mais justa para o pagamento do serviço da dívida externa. Em um documento divulgado ontem, o Berliner Bank defende uma adaptação dos compromissos a serem pagos à situação econômica do País. Na opinião do Banco, o Brasil anunciou a moratória com o objetivo de conseguir condições tão favoráveis quanto as do México:

— Créditos com prazos bem maiores, juros mais baixos e adaptação do serviço da dívida à situação econômica do País.

Para cumprir a sua parte — continua o Banco Berlinese — o Brasil precisará reduzir a demanda interna, exportar mais e reduzir drasticamente as importações. As causas da atual situação crítica estão no Plano Cruzado, que “aumentou o poder aquisitivo da massa, levando o País a um **boom** de consumo, o que ajudou a coalizão do Governo na grande vitória eleitoral, mas resultou também em uma redução drástica do superávit da balança de comércio externo”.

A revista “Der Spiegel” elogiou a decisão brasileira de interromper o pagamento dos juros como uma atitude de defesa própria. Nos últimos 16 anos, foram transferidos do Brasil para o exterior, em forma de pagamento da dívida, US\$ 153 bilhões, sendo que desta quantia, apenas US\$ 64 bilhões serviram de amortização da dívida, enquanto que US\$ 89 bilhões foram apenas para os juros.

— No caso do Brasil, há a seguinte situação: se continuasse pagando os juros, o resultado seria que, dentro de cinco anos, os credores teriam recebido do País o dobro do que emprestaram nos últimos 17 anos.

Defendendo a posição brasileira, a revista diz que “não é preciso ser marxista para entender que, sem concessões dos credores, o País seguirá em uma eterna escravidão dos juros”.